



RECONSTRUINDO CURRÍCULOS POR MEIO DA INTRODUÇÃO DE AUTORAS NEGRAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

ERIK DÊNIO GOMES DE OLIVEIRA FILHO

Mestrando em Direito pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA); Facilitador de Justiça Restaurativa; e Extensionista do Projeto Direitos Humanos na Prática (erikd.oliver@gmail.com)

INTRODUÇÃO

A valorização da produção literária de autoras negras no Brasil é fundamental não apenas para a compreensão da diversidade cultural e histórica do país, mas também para desafiar as estruturas de poder e opressão presentes na sociedade. Nesse contexto, este resumo expandido propõe uma análise inicial sobre a incorporação dessas obras nas ementas e programas de disciplinas acadêmicas, reconhecendo a necessidade urgente de uma educação antirracista.

Nas palavras de Silvio Almeida, atual ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania no Brasil: “A escola reforça todas essas percepções ao apresentar um mundo em que negros e negras não têm muitas contribuições importantes para a história, literatura, ciência e afins” (Almeida, 2019). Diante da persistência desse sistema de hierarquias e marginalização racial, é essencial promover uma reflexão crítica sobre as narrativas e vozes historicamente silenciadas, como as das mulheres negras. O objetivo deste estudo é, sobretudo, difundir a pertinência e relevância das obras dessas autoras no Brasil, destacando sua relevância para a construção de um ensino que supere o tradicionalismo em prol da construção de uma sociedade mais consciente.

Por meio de um levantamento bibliográfico das obras produzidas por escritoras negras brasileiras, este resumo expandido busca contribuir para uma compreensão mais profunda sobre a representação e resistência no contexto educacional do país. Ao reconhecer autores e autoras negros e negras como pertinentes à composição dos programas de disciplinas este estudo visa subsidiar discussões e práticas pedagógicas que promovam a educação antirracista e a valorização da diversidade cultural em sala de aula e além dela.

METODOLOGIA

O estudo adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, baseada na pesquisa bibliográfica de textos de autoras negras brasileiras, envolvendo uma leitura crítica e reflexiva a respeito dos textos e a relevância de sua inserção no cenário educacional brasileiro. A



identificação e seleção das obras foi feita de forma a garantir que os autores e autoras utilizados fossem negros ou negras, priorizando obras de autoria feminina.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura produzida por autoras negras no Brasil é uma rica tapeçaria de experiências, perspectivas e vozes que, muitas vezes, são marginalizadas ou silenciadas. Este estudo se baseia em uma série de trabalhos teóricos que fornecem uma estrutura para entender e valorizar essas vozes. É importante entender que

O branco brasileiro de um modo geral, e o intelectual em particular, recusam-se a abordar as discussões sobre o negro do ponto de vista da raça. Abominam a realidade racial por comodismo, medo, ou mesmo racismo. Assim perpetuam teorias sem nenhuma ligação com nossa realidade racial. Mais grave ainda, criam novas teorias mistificadoras, distanciadas desta mesma realidade (Nascimento, 2006, p.96).

Sendo assim, buscando transpassar a temática da educação racista enquanto caminho a ser traçado para a superação dessa marginalização dessas autoras e obras, o trabalho tem como marco teórico as obras de Bell Hooks, Conceição Evaristo, Beatriz Nascimento e Sueli Carneiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Sueli Carneiro (2005), as estruturas de hierarquia podem ser percebidas pelo que a autora chama de "dispositivo de racialidade". Esse conceito se trataria de uma forma de exercício de poder que produz, ou reproduz, uma marcação social que estabelece em todas as dimensões humanas o branco como padrão. Pensando no contexto acadêmico, o preconceito racial se manifesta de forma latente na ausência de escritores negros, especialmente considerando o caso brasileiro, que possui uma das maiores populações negras fora da África (Brookshaw, 1977).

Por motivos como esses, Beatriz Nascimento (2006) denuncia a forma como o preconceito racial contra o negro, apesar de violento, é ao mesmo tempo sutil. Com efeito, fica evidente a complexidade do preconceito racial, sendo necessária uma visão crítica da experiência negra no contexto brasileiro e de uma educação antirracista que eduque para a liberdade, sendo capaz de "desafiar e mudar o modo como todos pensam sobre os processos pedagógicos" (Hooks, 2013, p.193)

É importante destacar ainda a valorização desses trabalhos como forma de valorização também da escrevivência, conceito definido por Conceição Evaristo (2020) como uma expressão de sua vivência e experiência enquanto pessoa brasileira de origem africana.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao denunciar as expressões literárias de autoras negras como hifenizadas no cenário educacional brasileiro, o presente trabalho busca valorizar e destacar a necessidade da incorporação de suas vozes nos currículos e programas de disciplinas. Utilizando literaturas de autoria negra, inclusive da escrevivência, se permite que “as experiências de pessoas negras ocupem um lugar central na narrativa, possibilitando que essas histórias sejam contadas de maneira autêntica, emocional e poderosa” (Luciano, 2023, p.16).

Diante do exposto, é evidente a importância de uma abordagem crítica e reflexiva sobre a inclusão das obras de autoras negras nos espaços educacionais brasileiros. A valorização dessas vozes não apenas enriquece os currículos e programas de disciplinas, mas também promove uma educação mais inclusiva e antirracista, capaz de desconstruir os padrões estabelecidos de poder e marginalização.

É preciso reconhecer a necessidade de criar espaços de diálogo e reflexão onde tais narrativas sejam apresentadas, defendidas, celebradas e respeitadas. Isso implica não apenas na inclusão de obras de autoras negras nos programas acadêmicos, mas também na promoção de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e combatam o racismo estrutural presente na sociedade brasileira.

Portanto, é fundamental que instituições educacionais, professores e gestores reconheçam a urgência de uma transformação curricular que incorpore de maneira significativa as produções literárias de autoras negras. Somente através desse reconhecimento e valorização é possível construir uma sociedade mais justa, igualitária e consciente de suas diversas histórias e narrativas.

Palavras-chave: Educação Antirracista; Autoras Negras; Literatura e Identidade Racial; Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Polén, 2019.

BROOKSHAW, David. **Black writers in Brazil**. SAGE Journals, 1977. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03064227708532674>. Acesso: 18 mar 2024.

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade**: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2023.

EVARISTO, Conceição. **Escrevivência**: a escrita de nós. Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. (Orgs.). Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.





CEC

IV Congresso de Estudos
da Complexidade e
da Complexidade

www.estudosdacomplexidade2024.com.br
estudosdacomplexidade2024@portalrealize.com.br



HOOKS, Belle et al. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF, Martins Fontes, v. 2, 2013.

LUCIANO, Adriele Jaira de Moraes. **Mães que sangram, mãos que lutam**: uma análise da violência estatal nas periferias e o ativismo político do Movimento Mães e Familiares do Curió. 2023. 73 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas - CCSAH, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, Mossoró/RN, 2023.

NASCIMENTO, Beatriz. **Uma história feita por mãos negras**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2021.

